

UME: EDMEA LADEVIG
ANO: 9º A e B
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
PROFESSOR: LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS
PERÍODO DE: 02/09 A 22/09/2021

NOME: _____ Nº _____ 9º _____

HABILIDADE:

(EF09HI19A) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

ROTEIRO DE ESTUDOS

LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES E ENTREGUE PRESSIONALMENTE NA UME EDMÉA LADEVIG ATÉ O DIA 22 DE SETEMBRO DE 2021. NÃO ENVIE FOTO DA ATIVIDADE PELO WHATSAPP OU POR E-MAIL.

REGIME MILITAR NO BRASIL (1964-1985)

ATIVIDADE 1 (RESPOSTA NO SEU CADERNO)

A imagem a seguir, apresenta uma página de jornal, com notícias da área política. Entre os textos, aparece um trecho do poema "Os Lusíadas" de Luís de Camões



[https://economia.estadao.com.br/EN/img/barra/paginapublicada_ok\(1\).jpg](https://economia.estadao.com.br/EN/img/barra/paginapublicada_ok(1).jpg)

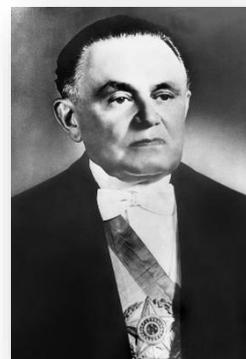
Por qual motivo, o Jornal O Estado de São Paulo, teria publicado um trecho de um poema, no lugar de uma notícia?

A ditadura militar no Brasil, instaurada pelo golpe de Estado de 31 de março de 1964, durou 21 anos. Chamada por seus defensores de "revolução", foi marcada pela ruptura do regime democrático, por forte centralismo e autoritarismo, pela cassação dos direitos políticos de opositores e pela violação das liberdades individuais da população. No período, o país viveu ainda a euforia - e, mais tarde, a decepção - do "milagre econômico".

Após a deposição de João Goulart seguiu-se uma onda de repressão, que atingiu entidades como a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e as Ligas Camponesas. Os militares passaram a decretar os **atos institucionais** (AI), utilizados para dar força de lei às suas ações. O primeiro deles, o AI-1, imposto em abril de 1964, cassou mandatos e suspendeu a imunidade parlamentar, o caráter vitalício dos cargos dos magistrados, a estabilidade dos funcionários públicos, entre outros direitos constitucionais. Com a cassação de membros da oposição, os apoiadores do golpe tornaram-se maioria no Parlamento, que referendou como presidente, o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco.

Marechal Castello Branco (1964-1967)

Castello Branco assumiu com a promessa de que a intervenção militar seria curta e o poder voltaria aos civis logo que o país superasse os problemas que levaram ao golpe. No entanto, o que se viu foi apenas o início do que seria um longo período de desmandos militares. Três meses após a sua posse, Castello Branco promulgou a emenda constitucional que prorrogou seu mandato até 1967. Em outubro de 1965, editou o AI-2, que estabelecia a eleição indireta para presidente, extinguiu partidos políticos e permitia ao executivo cassar mandatos. O presidente também instituiu o **bipartidarismo**, com a **Aliança Renovadora Nacional** (**Arena**), que apoiava o novo regime, e o **Movimento Democrático Brasileiro** (**), de oposição. Foi criado ainda o **Serviço Nacional de Informações** (**SNI**), uma espécie de polícia política.**



Em fevereiro de 1966, como resposta às pressões pelo fim do regime, foi editado AI-3, tornando indiretas as eleições para governador. Em dezembro veio o AI-4, que fechou o Congresso e determinou as regras para a aprovação da nova Constituição, votada em janeiro de 1967. O texto incorporou os atos institucionais, ampliou os poderes do presidente e reduziu ainda mais a força do Legislativo.

No plano econômico, Castello Branco implementou uma política recessiva, com seu **Plano de Ação Econômica**, cuja principal meta era conter a inflação. Para isso, cortou os gastos públicos e aumentou impostos.

General Arthur da Costa e Silva (1967-1969)

Em seu mandato a oposição pelo fim do regime se acentuou e as manifestações pelo fim do regime se multiplicaram. Em março de 1968, o estudante **Edson Luiz Lima Souto** foi morto pela polícia militar durante uma passeata no Rio de Janeiro. O incidente provocou uma onda de protestos e passeatas. Em junho, uma manifestação organizada pela UNE contra a ditadura, a **Passeata dos Cem Mil**, tomou o centro da cidade.



Foto: Funeral do estudante Edson Luiz, em março de 1968

<https://bemblogado.com.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Edson-Lu%C3%ADs-de-Lima-Souto-Ditadura.jpg>



Foto: Passeata dos Cem Mil

<https://www.estudopratico.com.br/wp-content/uploads/2014/07/passeata-dos-cem-mil-645x431.jpg>

Em setembro, num ousado discurso contra o regime, o deputado oposicionista **Márcio Moreira Alves**, do MDB, convocou a população a boicotar a parada militar de 7 de setembro. Irritados com o deputado, e sem conseguir autorização para processá-lo, o governo fechou o Congresso Nacional. Em 13 de dezembro de 1968, decretou o **AI-5**, dando plenos poderes ao governo para cassar mandatos, suspender direitos políticos, demitir e aposentar juízes e funcionários. O AI-5 acabou com a garantia do **habeas corpus**, ampliou e endureceu a repressão policial e militar.



Sugestão de vídeo

Vídeo sobre o Ato Institucional nº 5

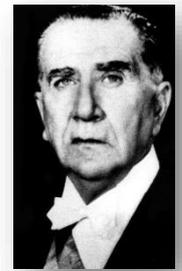


ou

<https://youtu.be/3GAsjL71U1M>

General Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)

Conhecido como "**anos de chumbo**", o mandato de Médici foi caracterizado pela multiplicação das acusações de tortura e de desaparecimento de opositores. Espalharam-se pelo país os centros de torturas, ligados ao Destacamento de Operações e Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (**DOI-Codi**). A guerrilha urbana perdeu terreno nas capitais e tentou afirmar-se no interior, como no **Araguaia**, mas acabou enfraquecida e derrotada. Os dirigentes de esquerda Carlos Marighella e Carlos Lamarca foram mortos nessa época.



Enquanto isso, o regime apelava ao ufanismo, tentando criar a imagem do "Brasil Grande" com projetos megalomaniacos, como a rodovia Transamazônica e slogans do tipo "Brasil, ame-o ou deixe-o". Como trunfo, o governo alardeava o vigor da economia.

O milagre econômico

Entre 1969 e 1973, o Brasil viveu o "milagre econômico", crescendo em média, 11,1% ao ano. Esse "milagre", deveu-se a uma política de investimentos no setor financeiro, a subsídios e incentivos fiscais à agricultura e para a indústria, à imposição de um arrocho salarial, ao apoio às exportações e a imensos empréstimos no exterior.

O fim do milagre veio com a eclosão da crise mundial do petróleo em 1973, e a escalada das taxas dos juros internacionais. Uma das consequências da política do governo brasileiro, por exemplo, foi o salto vertiginoso da dívida externa, que passou de 3,5 bilhões para 17 bilhões de dólares, a disparada da inflação e o aumento do abismo social.

General Ernesto Geisel (1974-1979)

Diante do contexto adverso, o governo iniciou o projeto de abertura política "**lenta, gradual e segura**".

Nesse período, apesar da diminuição das denúncias de tortura e da suspensão da censura prévia à imprensa, em outubro de 1975, o jornalista **Vladimir Herzog** foi encontrado morto nas dependências do Exército, em São Paulo. A versão oficial foi de suicídio, mas protestos e manifestações públicas denunciavam a morte de Herzog por tortura.



Um ano depois, foi decretada a **Lei Falcão**, que proibia o debate político no rádio e na televisão. Mesmo assim, a oposição venceu as eleições legislativas.

Em 1977, o governo fechou temporariamente o Congresso e editou o **Pacote de Abril**, conjunto de regras eleitorais para tentar evitar uma derrota da Arena nas eleições daquele ano. Ainda nesse ano, ressurgem os movimentos estudantis e o movimento sindical, tendo à frente o sindicato dos metalúrgicos do ABC paulista, liderado por Luís Inácio da Silva. Em 1978, Geisel enviou ao Congresso emenda constitucional que acabava com o

AI-5 e restaurava o habeas corpus, abrindo caminho para a volta gradual da democracia.

General João Batista Figueiredo (1979-1985)

Em 1979 foi decretada a lei da anistia, que permitia a libertação e a volta ao país dos opositores do regime. Entretanto, de acordo com a lei, a anistia era ampliada aos próprios militares, que não poderiam ser processados pelos crimes cometidos durante a ditadura. O pluripartidarismo foi restabelecido e voltaram a vigorar as eleições diretas para governador.



O sucessor de Figueiredo deveria ser escolhido pelo Colégio Eleitoral, em 1984. Um ano antes, porém, o deputado Dante de Oliveira (MDB-MT) apresentou uma emenda à Constituição que previa a volta das eleições diretas para presidente. Começava assim a campanha pelas **Diretas-Já**, que ganhou as ruas do país. Mesmo assim, a Emenda foi derrotada.



Comício pelas eleições diretas para presidente, em 1984, no dia do aniversário de São Paulo foi o estopim para mobilizações Brasil afora.

<https://www.redebrasilatual.com.br/wp-content/uploads/2014/01/c42698db-af50-48a3-9f84-93285d619e24.jpeg>

A **Aliança Liberal** (PMDB-PDS), lançou a candidatura de **Tancredo Neves** à presidência, obtendo a maioria dos votos no Congresso. Tancredo, porém, adoeceu antes da posse e morreu sem assumir. A presidência foi ocupada pelo vice, José Sarney, marcando o fim do regime militar no Brasil.



EXERCÍCIOS

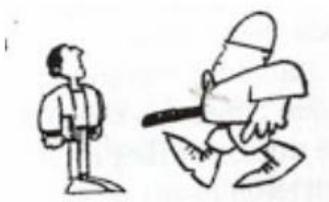
1 Observe atentamente o cartaz a seguir. Ele foi produzido em 1970 pelo regime militar.



<http://www.ano40.unicamp.br/40fragmentos/AEL-foto-20.gif>

- Quem é o personagem que aparece no cartaz?
- Quem esse personagem representa?
- O que será que o slogan "Brasil, ame-o ou deixe-o" queria dizer?

2 A charge a seguir foi feita pelo cartunista Ziraldo, em 1968. Observe-a atentamente e depois responda às questões.



http://lh3.ggpht.com/_5ZVfrqNx7ZM/SpxGjilICII/AAAAAAAAI8U/ksnhBWvOtsM/s512/Histoblog152.jpg

- Quais são os personagens representados na charge?
- Em sua opinião, o que o autor critica nessa charge?

3 Explique o que foi o "milagre econômico" e quais suas repercussões sociais.

4 Em 18 de novembro de 2011, o governo brasileiro sancionou uma lei criando a Comissão Nacional da Verdade. Esta comissão tinha por objetivo investigar violações aos direitos humanos ocorridos no Brasil entre 1946 e 1988. Leia o depoimento a seguir dado a esta comissão por Carlos Antônio Melgaço Valadares, médico, preso no 12º Regimento de Infantaria em 1969:

"Fui espancado numa sala e depois num pátio relativamente grande para onde fui levado de madrugada. Trouxeram a minha companheira, a Loreta, que estava presa no presídio feminino. Eles queriam que ela falasse, pois não sabiam nada e acreditavam que ela e outras presas pertenciam a uma organização apenas de mulheres. No pátio, fui espancado algemado e o tenente Pádua pulou em cima do meu peito. Lembro até hoje, ele suava uma botina preta com marrom. Ele me quebrou as costelas. Loreta, sentada numa cadeira, era obrigada a assistir o que acontecia e ela me identificou quando ligou o farol do jipe em cima de mim. Ela disse que era advogada. Responderam: "estamos na ditadura, isso não tem valor nenhum", contou o

médico, que passou dois meses internado em um hospital para se recuperar das lesões que quase o mataram.”

Comissão nacional da Verdade, out. 2014. Disponível em
<<http://cnv.gov.br/index.php/outros-destques/552-quatro-ex-presos-politicos-reconhecem-duas-areas-do-artigo-12-n-como-locais-de-prisao-e-tortura-em-bh>>

- a) Qual o objeto da Comissão Nacional da Verdade?
- b) Quem é a pessoa ouvida pela Comissão da Verdade?
- c) O que a leitura do depoimento nos permite concluir?

5 Na sua opinião, ainda hoje há marcas da ditadura militar na sociedade brasileira? Justifique sua resposta.